

# CHAMADO PELA SOLIDARIEDADE GLOBAL NA PANDEMIA DE COVID-19

## Parceria InterAcademias (IAP)

A pandemia da COVID-19 apresenta desafios globais críticos, afetando indivíduos, famílias, comunidades, serviços de saúde e economias. Esses são tempos extraordinários e há muito a ser feito para coletar, validar e usar evidências: tanto para melhorar a preparação e a capacidade de resposta atual, quanto para melhorar nossos sistemas de governança para o futuro. A pesquisa científica já alcançou muita coisa: identificando o vírus, começando a entender sua epidemiologia, caracterizando seu curso clínico, e fornecendo as informações para acelerar o desenvolvimento de novas intervenções - diagnóstico, terapêutica e vacinas - embora isso ainda leve tempo. Como devemos fazer um uso melhor e mais rápido da pesquisa científica e de seus resultados para nosso benefício coletivo, ou seja, o bem público global?<sup>1</sup> Este Chamado Global da IAP enfatiza a importância vital de se fazer mais agora para agir coletivamente: o esforço em escala global é essencial para mitigar a disseminação do coronavírus em todos os territórios.

A atual tragédia global da COVID-19 ressalta a necessidade crítica de colaboração internacional em toda a comunidade científica e além, incluindo comunicação aberta, recursos compartilhados e ações coordenadas. Vimos o valor da colaboração internacional, na ciência e em outras áreas, em surtos anteriores de doenças infecciosas graves, por exemplo, no combate ao HIV<sup>2</sup>, SARS<sup>3</sup>, Ebola e gripe aviária<sup>4</sup>. Estratégias sustentadas para combater outras importantes ameaças de doenças infecciosas, como tuberculose resistente a medicamentos<sup>5</sup> e resistência antimicrobiana<sup>6</sup>, também dependeram, e ainda dependem, da colaboração e ação concertada em todo o mundo. Devemos aplicar as lições do que funcionou ou não em resposta a outras ameaças, bem como aprender com a experiência contínua à medida que essa pandemia global se desenrola, a fim de possibilitar as melhores políticas e programas orientados por dados e reafirmar o esforço coletivo neste momento<sup>7</sup>.

Fatos são importantes e liderança é importante! Uma liderança forte apoiada pelas melhores informações médicas e científicas disponíveis é vital. Devemos ter respostas nacionais coordenadas e solidariedade internacional no compartilhamento de informações e recursos na resposta à COVID-19, sem prejuízos causados pelo antagonismo entre países relacionado às origens do vírus, por teorias de conspiração e pela estigmatização de grupos minoritários. É essencial evitar a fragmentação na geração de conhecimento, no que deveria ser uma estratégia global da COVID-19. Se governos individualmente anunciam ações de saúde pública em desacordo com as orientações da OMS, eles devem fundamentar tais iniciativas disponibilizando os fundamentos nos quais suas políticas se baseiam<sup>8</sup>.

Déficits na colaboração internacional serão particularmente prejudiciais para aqueles que são mais vulneráveis, incluindo países com sistemas de saúde mais fracos. Alguns países de baixa e média renda ainda não relataram muitos casos de COVID-19<sup>9</sup>, mas isso mudará e terá grandes

consequências para esses países, seus vizinhos e para todos nós. Embora a OMS tenha uma estratégia para reunir conhecimento e compartilhar informações sobre pesquisa e inovação globais na COVID-19<sup>10</sup>, há muito a ser feito para garantir que essas informações não fiquem defasadas em função do rápido desenvolvimento na disseminação e no impacto da COVID-19, e que o esforço coletivo inclua todas as ações relevantes, envolva toda a ciência relevante e compartilhe todos os resultados relevantes. A OMS também deve desempenhar um papel mais atuante na determinação e garantia de acesso equitativo aos diagnósticos, terapias e vacinas que surgirão. A comunidade científica pode cooperar com a OMS para alcançar esses objetivos. A IAP e suas academias reconhecem a importância de auxiliar cada país na comunicação com a OMS de maneira aberta e responsável para apoiar a segurança da saúde pública em todo o mundo.

Muito sobre a COVID-19 é incerto, mas, para reduzir a incerteza enquanto se cria massa crítica para ação sustentada, a IAP estimula:

- 1. Todos os países renovem seu compromisso com a colaboração com base em abordagens de todos os setores do governo e de toda a sociedade.** Os líderes em saúde pública e governos devem trabalhar juntos para combater o surto e deve haver um planejamento em escala global. A IAP pede esforços renovados de parceria entre instituições científicas e outras em pesquisa e inovação sobre a COVID-19. O mundo deve compartilhar conhecimentos e recursos para: melhorar a compreensão da ameaça em suas dimensões biológica, clínica e social; identificar e preencher lacunas de conhecimento; desenvolver novas ferramentas de diagnóstico; identificar e desenvolver terapias novas ou redirecionadas; acelerar o progresso na inovação e oferta de vacinas; e monitorar e avaliar os impactos das intervenções. A identificação de maneiras de agilizar as atividades de manufatura, regulamentação e da cadeia de suprimentos se

aplica não apenas a novas intervenções, mas também ao fornecimento de equipamentos de proteção individual e de outros procedimentos padrão de saúde pública. E é vital avaliar e gerenciar as implicações da COVID-19 e das escolhas feitas na prestação de outros serviços de saúde e em outros setores essenciais à saúde, como a agricultura<sup>11</sup>. A urgência dos objetivos exige foco incansável e compromisso sem precedentes com a colaboração em todas as disciplinas científicas e entre os setores público e privado. Atualmente, não há lugar para promover competitividades comercial ou nacional e interesse próprio em detrimento dos demais. Os patógenos não respeitam fronteiras territoriais nem ideológicas.

2. **A coordenação na comunicação de informações validadas em todo o mundo, por organizações intergovernamentais e outras<sup>12</sup>, é essencial para permitir o fortalecimento da preparação dos sistemas de saúde pública, orientados pelas melhores evidências científicas.** Os resultados da pesquisa também devem ser disponibilizados para aumentar a confiabilidade e a relevância da modelagem dos impactos na saúde e socioeconômicos e para evitar consequências não intencionais, por exemplo, para cadeias de suprimentos. Uma melhor prestação de aconselhamento robusto e baseado na ciência também é essencial para combater afirmações não comprovadas, preconceitos e desinformação deliberada, que, de outra forma, atuam para perturbar e desestabilizar a solidariedade civil e a equidade. A comunidade científica pode e deve mostrar solidariedade com os demais na promoção da comunicação responsável, transparente e oportuna de evidências confiáveis<sup>13</sup>. Além disso, há importantes questões sociais e comportamentais a serem abordadas pela pesquisa: por exemplo, como lidar com a ansiedade, boatos e discriminação; como envolver as comunidades na adesão às medidas de saúde pública; e como trabalhar com a mídia

na comunicação<sup>14</sup>. Pensando mais adiante, a sociedade também deve estar pronta para buscar as opções para descarbonizar a economia quando o crescimento econômico retornar.

3. **A IAP recomenda esforços específicos no trabalho e apoio a países com estruturas de saúde pública e sistemas de saúde mais fracos, talvez especialmente na África, América Latina e Caribe, e Sudeste Asiático, onde se espera que as infecções por coronavírus aumentem em breve.** A IAP está comprometida em atuar por meio de sua rede global de mais de 140 academias de ciências, engenharia e medicina, em conjunto com a Global Young Academy e as jovens academias nacionais, para possibilitar que cientistas de países em desenvolvimento utilizem evidências científicas internacionais para aconselhar seus próprios formuladores de políticas e cidadãos, e contribuam para os esforços mundiais no desenvolvimento de novas intervenções. O poder desse recurso científico global, em todas as disciplinas, é incrementado pela IAP, que implementa lições para catalisar o compartilhamento de boas práticas e de capacitação, aprendidos em atividades inter-regionais anteriores. A IAP está pronta para trabalhar com a OMS e outras agências globais e regionais para garantir que as melhores informações científicas disponíveis sejam usadas com o melhor efeito, e isso inclui capitalizar os avanços nas fronteiras da ciência e da tecnologia no controle do vírus, por exemplo, inteligência artificial e robótica. Uma iniciativa que a IAP está realizando, em colaboração com outras organizações nas comunidades científica e médica, é a provisão na internet de informações validadas e com curadoria, disponibilizadas por academias-membro.

Concluimos reiterando que vivemos um momento extraordinário, que exige solidariedade global e esforços coordenados orientados pelas melhores evidências científicas. A IAP fará todo o possível para promover o compartilhamento de conhecimentos e boas práticas, e para catalisar ações.

### Assinado pelos membros do Comitê Diretor da Parceria InterAcademias, março de 2020.

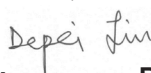
Volker ter Meulen,  
Presidente da IAP



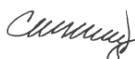
Krishan Lal,  
co-chair, IAP-Science



Depei Liu,  
Presidente da IAP  
e co-chair, IAP-Health



Cherry Murray,  
co-chair, IAP-Science



Richard Catlow,  
co-chair, IAP-Policy



Margaret Hamburg,  
co-chair, IAP-Health



Masresha Fetene,  
co-chair, IAP-Policy



Este comunicado da IAP está disponível para download em <https://tinyurl.com/IAPacademias>.

Para mais informações sobre a IAP, acesse [www.interacademies.org](http://www.interacademies.org) e siga @IAPPartnership no Twitter.

## Notas

1. Pontifical Academy of Sciences “Responding to the pandemic, lessons for future actions and changing priorities” <http://www.pas.va/content/accademia/en/events/2020/coronavirus.html>.
2. WHO “Global health sector strategy on HIV 2016-2021. Towards ending AIDS”, 2016
3. For example, Mackenzie et al. “The WHO response to SARS and preparations for the future” in Institute of Medicine “Learning from SARS: preparing for the next disease outbreak: workshop summary”, 2004.
4. For example, Fidler “Global outbreak of avian influenza A (H5N1) and international law” American Society of International Law, 2004; Shu et al. “A ten-year China-US laboratory collaboration: improving response to influenza threats in China and the world, 2004-2014” BMC Public Health 2019 19 (Suppl 3), 520.
5. For example, Global drug-resistant TB initiative, [www.stoptb.org/Wg/Mdrtb/default.asp](http://www.stoptb.org/Wg/Mdrtb/default.asp); Balfour “Global collaboration formed to develop novel treatment regimens for TB” European Pharmaceutical Review 28 February 2020.
6. For example, WHO “Global action plan on antimicrobial resistance” [www.who.int/antimicrobial-resistance/global-action-plan/en](http://www.who.int/antimicrobial-resistance/global-action-plan/en); CDC “Combat antimicrobial resistance globally” [www.cdc.gov/drugresistance/intl-activities.html](http://www.cdc.gov/drugresistance/intl-activities.html); Goff et al. “A global call from five countries to collaborate in antibiotic stewardship: united we succeed, divided we might fail” Lancet Infectious Diseases 2017 17, PE56-E63;
7. WHO Global Preparedness Monitoring Board, [www.who.int/gpmb](http://www.who.int/gpmb); Academy of Medical Sciences UK, Medical Research Council and IAP “Interdisciplinary research in epidemic preparedness. Workshop report”, 2019.
8. Editorial “Coronavirus: three things all governments and their science advisors must do now” Nature 2020, 579, 319-320.
9. WHO dashboard, <https://experience.arcgis.com/experience/685d0ace521648f8a5beeeee1b9125cd>.
10. See in particular (i) “Report of the WHO-China joint mission on coronavirus disease 2019 (COVID-19), 16-24 February 2020 and (ii) [www.who.int/blueprint/priority-diseases/key-action/novel-coronavirus/en](http://www.who.int/blueprint/priority-diseases/key-action/novel-coronavirus/en).
11. “CGIAR’s response to COVID-19”, [www.cgiar.org/news-events/all-news/our-response-to-covid-19](http://www.cgiar.org/news-events/all-news/our-response-to-covid-19).
12. For example, World Health Summit COVID-19 Platform, [www.worldhealthsummit.org/covid-19.html](http://www.worldhealthsummit.org/covid-19.html).
13. Calisher et al. “Statement in support of the scientists, public health professionals and medical professionals of China combatting COVID-19” Lancet 2020 395, e42.
14. Ghebreyesus and Swaminathan “Scientists are sprinting to outpace the novel coronavirus” Lancet 2020 395, 762-764.

## Sobre a Parceria InterAcademias (IAP)

Sob a égide da Parceria InterAcademias (IAP), mais de 140 academias-membro nacionais, regionais e globais trabalham juntas para apoiar o papel vital da ciência na busca por soluções baseadas em evidências para os problemas mais desafiadores do mundo. Em particular, a IAP utiliza a experiência dos líderes científicos, médicos e da engenharia do mundo para orientar a formulação de políticas sólidas, melhorar a saúde pública, promover a excelência no ensino de ciências, e alcançar outros objetivos críticos de desenvolvimento.

As quatro redes regionais da IAP - AASSA, EASAC, IANAS e NASAC - são responsáveis por gerenciar e implementar muitos projetos financiados pela IAP e ajudam a tornar o trabalho da IAP relevante em todo o mundo.

